

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9192 | Salvador, quarta-feira, 22.10.2025

Presidente em exercício Elder Perez

**Doação de sangue
e luta na Caixa**

Página 2

**Construções na orla de
Salvador precisam de estudo**

Página 4

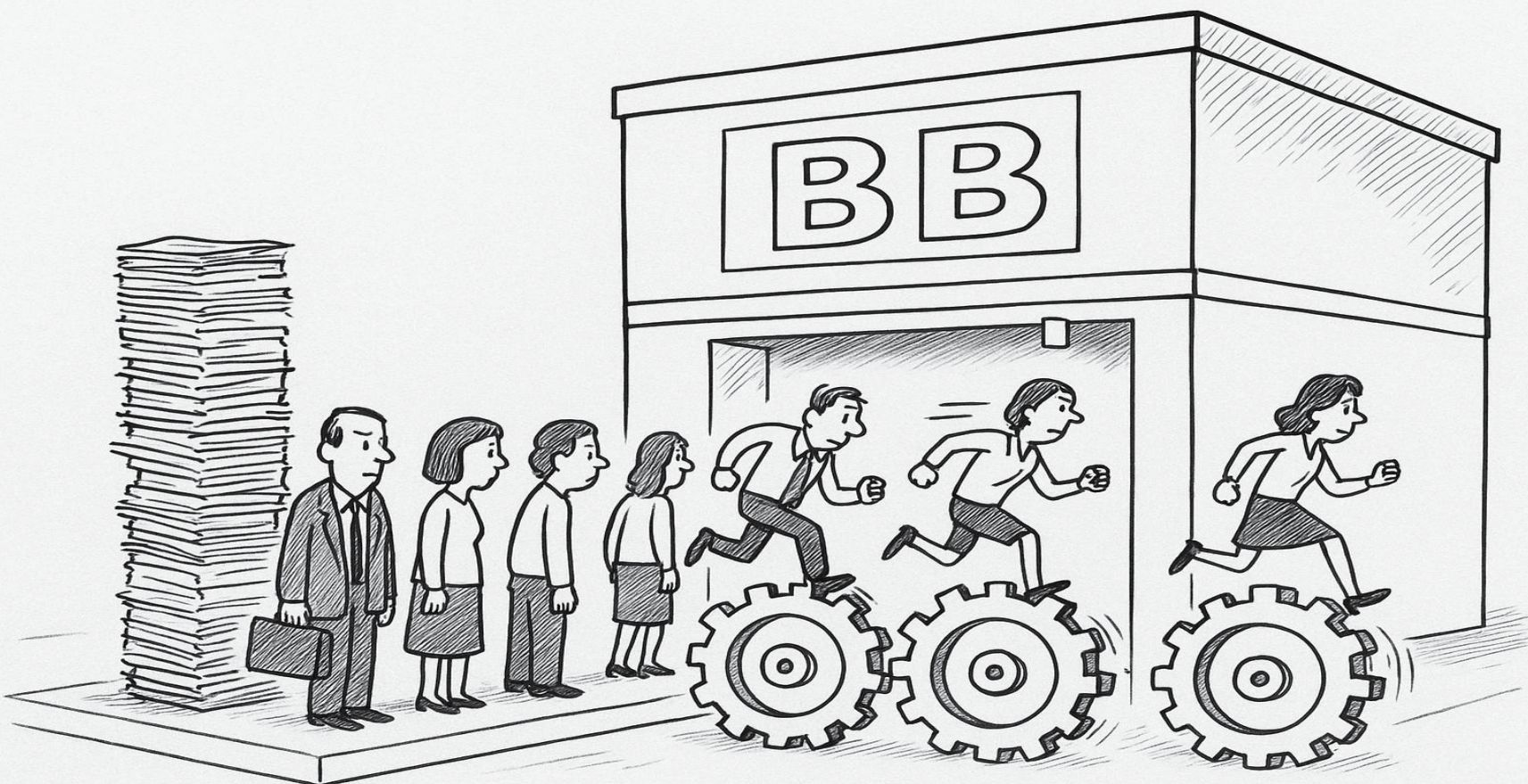


BANCO DO BRASIL

Máquina de fazer pressão

Os funcionários do BB realizam Dia Nacional de Luta, hoje, para denunciar as reestruturações sem diálogo, metas abusivas e

aumento da jornada. A gestão prioriza resultados financeiros, ignora direitos históricos e adocece quem sustenta o banco. Página 3





Na Caixa, hoje é Dia D

Em Salvador, a ação acontece a partir das 10h, no Hemoba, HGE

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS EMPREGADOS da Caixa realizam, hoje, uma mobilização que vai além das agências. É um ato de solidariedade e resistência. A campanha *Doamos sangue pela vida, lutamos pela Saúde Caixa* une a doação coletiva de sangue à luta por um plano de saúde justo e sustentável para todos.

A ação nacional acontece em um momento decisivo, em que ainda não há nada aprovado coletivamente entre os empregados e, portanto, sem acordo firmado. A iniciativa é também um alerta: cuidar da saúde de quem cuida do Brasil é essencial. Por isso, a campanha re-

força a necessidade de manter o plano acessível, com regras justas e a participação dos trabalhadores em todas as decisões.

Em Salvador, a ação ocorre no Hemoba, no HGE (Hospital Geral do Estado). A concentração é às 10h. A proposta é simples, mas poderosa: incentivar um gesto que salva vidas e lembrar que quem cuida do Brasil também precisa de cuidado.

A doação de sangue, além de essencial para milhares de pacientes em tratamentos e emergências, é um símbolo de solidariedade e responsabilidade social. Valores que os empregados da Caixa carregam consigo.

Sindicatos e outras entidades representativas apoiam a campanha e convocam todos que puderem a participar, seja doando sangue, divulgando a iniciativa ou fortalecendo o debate sobre o Saúde Caixa.

Jogo virou: taxar quem lucra com o vício

DEPOIS da atuação vergonhosa do Centrão e da extrema direita, liderada pela bancada bolsonarista, que derrubou a Medida Provisória do IOF no Congresso Nacional, um novo Projeto de Lei (PL 5076/2025), apresentado pelo deputado Lindbergh Farias (PT-RJ), propõe elevar de 12% para 24% a tributação das plataformas de apostas esportivas.

A medida é uma resposta direta à sabotagem da oposição ao governo Lula, que preferiu proteger os lucros de bancos, grandes investidores e empresas de apostas, em vez de ampliar o financia-

mento de políticas públicas.

Com a queda da MP, o país vai deixar de arrecadar cerca de R\$ 35 bilhões até 2027. A proposta do Ministério da Fazenda visava justamente garantir mais recursos para áreas essenciais como a saúde pública. O novo projeto retoma essa prioridade ao destinar parte da arrecadação ao fortalecimento do SUS (Sistema Único de Saúde), um dos maiores alvos do desmonte promovido pelas gestões ultraliberais de Temer e Bolsonaro.

O avanço desenfreado das bets e a explosão de casos de ludopatia, que cresceram cerca de 300% entre 2022 e 2024, escancaram a necessidade de uma resposta política firme. Enquanto o capital aposta no vício e na desinformação para seguir lucrando, cresce o número de trabalhadores adoecidos e famílias destruídas por dívidas, ansiedade e depressão.



As bets precisam ser taxadas, logo



TÁ NA REDE

O Sindicato convida tod@s para um momento especial em homenagem aos **40 anos da Greve de Seis Horas na Caixa.**



23 de outubro - 17h30



Foyer do Sindicato dos Bancários
Av. 7 de Setembro, 1001 - Mercês



Bancários
bancariosbahia.org.br

Hoje é de Dia Nacional de Luta

Mobilização denuncia reestruturações que aumentam a jornada

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br



HOJE, os funcionários do Banco do Brasil de todo o país participam do Dia Nacional de Luta, para denunciar uma série de mudanças na gestão da empresa que impactam diretamente as condições de trabalho, a saúde dos funcionários e o futuro do BB como banco público.

Entre os principais alvos da

mobilização estão as reestruturações recentes, implantadas sem diálogo, e que, na prática, ampliam a jornada de trabalho, aumentam a pressão por metas

e enfraquecem direitos históricos da categoria.

Para o diretor jurídico do Sindicato dos Bancários da Bahia, Fábio Ledo, a postura

do BB é inadmissível e contraditória. “No momento em que o próprio governo federal apoia o projeto que acaba com a escala 6x1, o BB promove uma reestruturação que, na prática, aumenta a jornada dos funcionários. Isso fere não só direitos trabalhistas, mas o próprio compromisso público da empresa.”

Longas Datas

Desde 2016, o banco tem adotado um modelo de gestão cada vez mais próximo do setor privado, priorizando resultados financeiros em detrimento do bem-estar dos trabalhadores. O processo se intensificou com o fechamento de agências, a redução de pessoal, mudanças na avaliação de desempenho e a terceirização de áreas estratégicas.

Além disso, há denúncias de práticas como a aplicação de notas baixas a quem não cumpre metas abusivas, ameaças de descomissionamento e desrespeito à jornada legal de 6 horas garantida pelo artigo 224 da CLT.

A mobilização nacional busca dar visibilidade a esses problemas e pressionar por um modelo de gestão mais justo, transparente e alinhado ao papel social que o Banco do Brasil deve cumprir.



Sindicato está na linha de frente contra gestões de assédio. Na defesa dos funcionários e dos bancos públicos

Trabalhadores no centro da economia

O **NOVO** salário mínimo de 2025, fixado em R\$ 1.518,00, é mais do que um reajuste de 7,5%. É um gesto político que reafirma a valorização do trabalho e a reconstrução de uma política que tinha sido deixada de lado. O aumento de R\$ 106,00 sobre o valor anterior superou a inflação e resgata a fórmula que vincula o aumento do piso à variação real do PIB (Produto Interno Bruto), devolvendo aos trabalhadores o protagonismo que sustenta o crescimento do país.

Mesmo com o novo teto de

2,5% para o crescimento das despesas públicas, o governo conseguiu garantir ganho real e equilíbrio nas contas. A atualização impacta diretamente mais de 25 milhões de aposentadorias e benefícios do INSS, movimentando o comércio e fortalece a arrecadação. Cada centavo do mínimo reajustado faz a economia girar, sustentando o poder de compra das famílias e devolvendo fôlego ao consumo interno.

O salário mínimo simboliza o pulso da democracia social. Reforça a ideia de um Estado

que protege, distribui e reconhece o trabalho como pilar da dignidade. Em um país no qual

o piso define o destino de milhões, o reajuste é uma escolha por justiça e inclusão.



Política de valorização do salário mínimo devolve ao trabalhador a autoestima e faz a economia girar, com o aumento do consumo

Obras na orla só com estudo ambiental

TJ proíbe construções sem análise de efeitos às praias da cidade

ITANA OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A FAÇANHA do prefeito Bruno Reis (União Brasil - BA) em destruir o verde da cidade em prol da iniciativa privada ganhou um freio importante. Na semana passada, o TJ-BA (Tribunal de Justiça da Bahia) defe-

riu parcialmente um pedido de liminar para que Salvador não possa realizar novas construções na orla sem estudar os efeitos que podem trazer às praias.

Com a decisão, a Prefeitura da capital está impedida de conceder novas licenças ou alvarás de construção em áreas da Borda Atlântica. A determinação vale para obras não iniciadas e em andamento, que terão de se adequar à nova regra.

Em 2023, o prefeito, especialista em vender o território so-

teropolitano, desafetou 44 áreas de uso público, entre elas 17 áreas verdes, sendo a grande maioria litorâneas da cidade, fato que evidencia a urgência velada de discutir medidas de preservação do meio ambiente, que, aparentemente não é prioridade na atual gestão de Salvador.



Justiça da Bahia dá um freio à sanha de Bruno Reis



SAQUE

Rogaciano Medeiros

NOSSO PETRÓLEO Finalmente saiu a licença para a Petrobras prospectar petróleo na margem equatorial, na foz do rio Amazonas. Demorou até demais. É possível explorar as riquezas naturais sem comprometer o meio ambiente. Trata-se de uma reserva enorme, que trará muitos benefícios para o Brasil, o Amapá e todo Norte do país. Só não pode depois ser privatizada. Patrimônio invendável.

PAROU POR QUÊ? Motivos não faltam para os movimentos sociais retomarem a mobilização popular, inclusive para manter a pegada daquele grande ato público que enterrou a PEC da bandidagem. Só para citar três razões: o fim da escala 6x1, o arquivamento da anistia para golpistas, mais a taxa das *bets* e super-ricos. Como se diz na Bahia com os trios-elétricos, parou por quê?

QUEIMA NÃO O “jornalismo canalha” da Globo foi desenterrar tese de mestrado na qual o advogado-geral da União, Jorge Messias, dos mais cotados para substituir Barroso no STF, afirma que a Lava Jato criminalizou a política e a ação estatal, irresponsavelmente. Pura verdade. O objetivo é queimar a indicação, mas não vinga. O Brasil não esqueceu os crimes de Moro e Dallagnol.

BEM CREDENCIADO O fato de o advogado-geral da União, Jorge Messias, ter uma visão crítica da Lava Jato só faz o credenciar como excelente nome para o STF. Afinal, a operação cometeu os mais variados crimes contra o Brasil e os brasileiros, desde o atropelo ao devido processo legal e outras barbaridades jurídicas, até graves prejuízos à economia. Não em vão se desmilinguiu no Supremo.

É URGENTÍSSIMO As fortes chuvas que têm caído em Salvador, na Bahia, até no sertão e todo Nordeste, assim como o frio, desde setembro e por todo mês de outubro, épocas normalmente marcadas por sol e calor, reafirmam a necessidade de adoção, em caráter de urgência urgentíssima, de medidas para cuidar da questão climática, em nível global. É evidente a desregulação do clima.

Bolsa família é dignidade

A PRIMEIRA infância, que compreende os seis primeiros anos de vida, é determinante para o desenvolvimento humano. É nesse momento que o cérebro estabelece conexões fundamentais e o cuidado integral pode definir o futuro da criança. Prioridade absoluta na Constituição, a fase exige políticas públicas sólidas, capazes de enfrentar desigualdades e assegurar condições dignas desde o início da vida.

O Bolsa Família, frequentemente atacado pelas elites, é hoje uma das poucas ferramentas ca-

pazes de romper o ciclo de pobreza. Longe de ser apenas repasse financeiro, o programa representa proteção, equidade e reafirmação de que a infância não pode ser tratada como mercadoria.

Em setembro, o Benefício Primeira Infância alcançou 8,4 milhões de crianças com investimento de R\$ 1,19 bilhão, somando-se aos repasses a gestantes e nutrízes. O acompanhamento de saúde de 27 milhões de pessoas, incluindo 5,6 milhões de crianças, demonstra o poder de transformação de um Estado presente.



Benefício Primeira Infância alcançou 8,4 milhões de crianças em setembro